

Ozônio induz mudanças no estado oxidativo e conteúdo de clorofila em duas variedades diferentes de Feijão

Bortolin, R.C¹, Caregnato, F.F. ¹, Divan Junior, A. M.², Oliveira, P.L.³, Moreira, J.C.F.¹

¹ Centro de Estudos em Estresse Oxidativo, Departamento de Bioquímica, UFRGS, Porto Alegre.

² Centro de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS.

³ Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS.

Foram analisados parâmetros de estresse oxidativo e conteúdo de clorofila em duas variedades brasileiras de feijão-*Phaseolus vulgaris* (Iraí e Fepagro 26) quando expostas a ozônio.

Observou-se um aumento nos níveis de espécies reativas de oxigênio (ERO) em mudas de Iraí tratadas com O₃, enquanto nenhuma diferença pôde ser observada em mudas de Fepagro 26. Além disso, os níveis de ácido ascórbico foram mais elevados em Fepagro 26 tratados com O₃ em relação às plantas não tratadas, enquanto em Iraí os níveis deste importante antioxidante não foram afetados pela presença do poluente. Quanto ao conteúdo de clorofila quantificado, notamos que apenas Fepagro 26 foi afetada, apresentando níveis mais baixos na presença de O₃.

Anteriormente, nós observamos que Fepagro 26 aumentava os níveis de peroxidação lipídica em resposta ao ozônio, enquanto a atividade da catalase não era alterada. Porém, em mudas de Iraí não foi observado um aumento na peroxidação lipídica provavelmente devido ao aumento observado na atividade da catalase. Juntos, nossos resultados corroboram com a ideia de que a variedade Fepagro 26 é mais sensível ao ozônio do que Iraí, melhorando nossos conhecimentos sobre os parâmetros bioquímicos por trás das diferenças fisiológicas observadas em ambas as variedades.